

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

RISCOS DA INOCULAÇÃO ACIDENTAL EM HUMANOS À VACINA DE BRUCELOSE ANIMAL

Katiély Prado Barbosa¹

Matheus Gomes de Rezende²

Eric Mateus Nascimento de Paula³

A brucelose é uma doença infectocontagiosa provocada por bactérias do gênero *Brucella*, observada em diversas espécies animais, podendo afetar os seres humanos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu, em 2001, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal. Com a obrigatoriedade da vacinação em animais, observou-se um aumento de casos humanos de exposição acidental pela vacina animal. Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever o risco da inoculação acidental em humanos pela vacina animal. Para isso, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica no Google Acadêmico, utilizando os descritores brucelose, humanos, B19 e RB51. Não houve restrição de idioma e ano nas buscas dos artigos científicos. A infecção pela B19 e RB51 representa riscos de infecção ao ser humano, por serem vacinas com antígeno a base de organismo vivo atenuado. Segundo a Portaria nº 2.472 do Ministério da Saúde, de 31 de agosto de 2010, a brucelose humana não é classificada como enfermidade de notificação obrigatória. Todavia, o acidente com a vacina da brucelose se enquadra no anexo III da mesma portaria em “acidentes com exposição de material biológico relacionados ao trabalho” e, por isso, deveria ser notificada. Essa situação específica ocorre em um grupo de risco determinado, compreendendo médicos veterinários, auxiliares de vacinação animal, pecuaristas e pessoas que trabalham manipulando a vacina. A maioria dos acidentes acontecem por meio de agulhas, exposição conjuntival e contato direto da vacina com feridas abertas ou mucosa. Caso tenha contato com a vacina deve-se procurar imediatamente um serviço de assistência médica e realizar os testes necessários para proceder o seu tratamento de maneira correta. Todos os trabalhadores expostos devem ser monitorados periodicamente durante seis meses em

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES. E-mail: katielybarbosa2002@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES.



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

conjunto com exames sorológicos. Caso a infecção se concretize, os principais sinais clínicos observados são: febre intermitente e recorrente, mal-estar, sudorese noturna e dores articulares ou musculares. Entretanto pode-se desenvolver outras alterações clínicas, por exemplo endocardites, epididimite, orquite e meningite. O tratamento para humanos é a base de antibióticos. Porém a rifampicina não pode ser usada quando a inoculação acidental for pela vacina RB51, uma vez que a cepa utilizada em sua composição é resistente a esse antimicrobiano. Para a profilaxia da infecção acidental é necessário a utilização de EPIs, como luvas e óculos de proteção. O frasco de vacina, tal como as agulhas e seringas, devem ser manuseadas com cuidado e, após o uso, esterilizadas e descartadas. Diante do exposto, pode-se concluir que a inoculação acidental em humanos pela vacina de brucelose destinada a bovinos e bubalinos é uma grande ameaça para o grupo de risco, levando em consideração as complicações que podem causar à saúde do mesmo. Contudo é essencial a promoção de treinamentos periódicos para os profissionais que realizam essa atividade, de modo a conscientizar sobre os riscos e complicações decorrentes da infecção. Ressaltando que até o presente momento, não há vacina eficiente para o ser humano.

Palavras-chave: Acidente. *Brucella*. B19. Imunobiológico. RB51.